

Diana Berman Corrêa Pinto

A produção do novo e do velho na historiografia brasileira

Debates sobre a escravidão

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUC-Rio.

Orientador: Francisco José Calazans Falcon

Rio de Janeiro, novembro de 2003

Diana Berman Corrêa Pinto

A produção do novo e do velho na historiografia brasileira:

Debates sobre a escravidão

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Francisco José Calazans Falcon

Orientador
Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Ciro Flamarion Santana Cardoso

Departamento de História - UFF

Profª Zelia Milanez de Lossio e Seiblit

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Diana Berman Corrêa Pinto

Graduou-se em História em 2001 pela Universidade Federal Fluminense (Niterói). Atualmente, é professora substituta nos departamentos de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Pinto, Diana Berman Corrêa

A produção do novo e do velho na historiografia brasileira: debates sobre a escravidão / Diana Berman Corrêa Pinto; orientador: Francisco José Calazans Falcon. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de História, 2003.

109 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses; 2. Novo/Velho; 3. Escravidão; 4. Historiografia; 5. Determinação; 6. Economia; 7. Cultura; 8. Experiência; 9. Autonomia; 10. Modo de produção. I. Falcon, Francisco José Calazans. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro concedido por dois anos de estudo.

Agradeço, também, a todos os funcionários do departamento de História da PUC-Rio, sempre solícitos, prontos a resolver minhas dúvidas e problemas.

Ao professor Falcon, agradeço pela orientação, pela leitura atenta do texto e pelas indicações bibliográficas. Além disso, gostaria de agradecer-lo por sua paciência e pelo respeito às minhas opções.

À professora Virgínia Fontes, por ter me convidado a participar como visitante de seu grupo de orientação, o que proporcionou uma experiência única de socialização e discussão do trabalho, realizado na maior parte isolada e individualmente. Agradeço a todos os participantes deste grupo pela leitura e comentários do texto. Coelho, Leila, Carla, Gilberto, Teresa... a ajuda de vocês foi fundamental (os não-citados, por favor, sintam-se lembrados). À professora Virgínia, agradeço ainda ao companheirismo e apoio dado ao longo de todo o processo, o que me ajudou a superar alguns momentos críticos.

À minha turma na PUC, agradeço por ter podido compartilhar todas as minhas angústias e ter sido perfeitamente compreendida por vocês. Este agradecimento vai, em especial, para Andréia, com quem esta troca se deu com frequência, criando uma proximidade que eu espero manter.

À Larissa, Alex e Júlia, família querida que acompanhou de perto boa parte do processo, agradeço por ter permanecido presente mesmo quando eu estava ausente.

À Amalyn, pela convivência e solidariedade.

Aos meus pais, agradeço por terem tolerado uma filha omissa, sem tempo para visitá-los nos fins-de-semana, e sempre reclamando. Sua compreensão e apoio permanente foram sempre tranquilizadores.

A todos os amigos que estiveram presentes ao longo deste tempo, agradeço pelas ocasiões em que me fizeram esquecer esta dissertação.

Ao Tiago, companheiro de todas as horas, tenho tanta coisa para agradecer que acho que vou preferir fazê-lo pessoalmente...

Resumo

Pinto, Diana Berman Corrêa; Falcon, Francisco José Calazans. **O novo e o velho na historiografia brasileira**. Rio de Janeiro, 2003. 109p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação tem como tema a historiografia sobre a escravidão no Brasil, tomando-a em três momentos. Primeiro, são analisados trabalhos produzidos nos anos 1930, tomados como a matriz da qual se desenvolveram os trabalhos posteriores. Centra-se a análise sobre Oliveira Vianna, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre. Num segundo momento, a atenção recai sobre a produção historiográfica dos anos 1970, principal interlocutora dos historiadores na atualidade. Nesta parte é feita uma apresentação do debate entre a tese do *Antigo sistema colonial* e a apreensão teórica da realidade pelo conceito de *modo de produção escravista colonial*. Aparecem aqui autores como Celso Furtado, Otávio Ianni, Fernando Novais, Ciro Flamarion Cardoso e Jacob Gorender. Por último, são analisados trabalhos de historiadores como Sidney Chalhoub, Sheila de Castro Faria, Silvia Lara e Eduardo Silva, que vêm se opondo a esta forma de fazer a história e cuja proposta consiste em resgatar os aspectos culturais e subjetivos da experiência escrava. O escopo do presente trabalho é cotejar estas diferentes visões de história e os conceitos por elas operados, procurando evidenciar seus pressupostos. Para isso, busca-se identificar as oposições, reais ou enunciadas, a partir das quais se produz a diferença na relação novo/velho.

Palavras-chave

Novo/velho; escravidão; historiografia; determinação; economia; cultura; experiência; autonomia; modo de produção

Résumé

Pinto, Diana Berman Corrêa; Falcon, Francisco José Calazans. **La production du nouveau et du vieux dans l'historiographie brésilienne.** Rio de Janeiro, 2003. 109p. Dissertation de Maîtrise - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La présente dissertation verse sur l'historiographie de l'esclavage au Brésil, prise en trois moments. D'abord, les travaux produits dans les années 1930 sont analysés, dans le but de comprendre la matrice de la pensée postérieure. L'analyse se focalise spécialement sur Oliveira Vianna, Caio Prado Jr., Sérgio Buarque de Holanda et Gilberto Freyre. Ensuite, l'attention se fixe sur la production théorique des années 1970, qui représentera la principale interlocutrice des historiens de l'actualité. Il s'agit là surtout de présenter le débat entre la thèse de l'*Ancien système colonial* et la proposition de compréhension de la réalité par le concept de *mode de production esclavagiste colonial*, à travers l'étude de Celso Furtado, Otávio Ianni, Fernando Novais, Ciro Flamarion Cardoso et Jacob Gorender. Finalement, on analyse les oeuvres des historiens comme Sidney Chalhoub, Sheila de Castro Faria, Silvia Lara et Eduardo Silva, entre autres, qui s'opposent à cette forme d'écrire et de penser l'histoire, et dont la proposition théorique consiste à reprendre et revaloriser les aspects culturels et subjectifs de l'expérience de l'esclave. L'objectif de ce travail est de confronter ces différentes visions de l'histoire et les concepts développés pour identifier leurs présupposés. En ce sens les oppositions réelles ou énoncées sont mises en évidence en montrant alors les bases de la production de la différence dans le rapport nouveau/vieux.

Mots-clefs

Nouveau/vieux; esclavage; historiographie; détermination; économie; culture; expérience; autonomie; mode de production.

Conteúdo

| | |
|---|-----|
| 1 Introdução | 9 |
| 2 A nova velha história | 16 |
| 2.1. A tradição positivista | 19 |
| 2.2. Cordialismo e democracia | 22 |
| 2.3. A formação do Brasil contemporâneo segundo Prado Jr. | 26 |
| 2.4. O sentido da colonização: a inserção da colônia no processo de acumulação primitiva de capital | 35 |
| 2.5. O modo de produção escravista colonial | 44 |
| 2.6. A brecha camponesa: espaço de autonomia do escravo? | 51 |
| 2.7. As raízes da democracia brasileira: o patriarcalismo de Gilberto Freyre | 55 |
| 3 Da determinação econômica à indeterminação cultural: em busca de uma nova visão da história | 60 |
| 3.1. Estrutura e indivíduo na análise de Silvia Lara | 67 |
| 3.2. O empiricismo de Sheila de Castro Faria | 73 |
| 3.3. A subjetividade na história: a escravidão como acordo | 78 |
| 3.4. A “teoria do escravo-coisa”: a negação de uma história | 82 |
| 3.4.1. A proposta de Chalhoub para a construção de uma outra história | 84 |
| 3.4.2. Escravo: coisa e pessoa | 92 |
| 4 Conclusão | 98 |
| 5 Referências Bibliográficas | 104 |

Visto que homem algum tem autoridade natural sobre seus semelhantes e que a força não produz qualquer direito, só restam as convenções como base de toda autoridade legítima existente entre os homens.

Rousseau, *Da Escravidão*